

Combate à desnutrição

O número de crianças desnutridas nas favelas, que já era elevado, tem crescido nos últimos anos. São crianças com grau diversificado de desnutrição e acometidas por infecções. Geralmente são hospitalizadas nas fases agudas das doenças e depois retornam às suas casas. Todavia, devido à alimentação insuficiente ou inadequada e à moradia em ambientes com precário ou nenhum saneamento, retornam aos hospitais pouco tempo depois, novamente fragilizadas por parasitoses, verminoses, diarreias, desidratação, pneumonia e outras infecções. Esse é o quadro característico que define a desnutrição, uma síndrome multifatorial onde a baixa quantidade ou qualidade de alimentos está associada a uma frequência alta de infecções. A fome é diferente, significa falta de alimentos e é causa reduzida de morte de crianças no Brasil, que na verdade continuam a morrer das infecções associadas à desnutrição.

A fisiologista Ana Lydia Sawaya detalha essa situação em matéria neste número. Chefe do Departamento de Fisiologia da Unifesp, ela é também a coordenadora do Grupo de Estudos sobre Nutrição e Pobreza do IEA, criado em março. O grupo conta com a participação de profissionais de várias áreas, como economia, nutrição e educação, e deverá realizar debates e eventos periódicos que contribuam com as políticas públicas de combate à desnutrição e à pobreza. O quadro conceitual de trabalho e as propostas do grupo serão apresentados por Sawaya na conferência "Fome e Desnutrição no Brasil", no dia 27 de junho, às 10h, no Auditório do IEA.

Págs. **4** e **5**

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo
10h30

Um programa
produzido
pelo IEA

- | | |
|-----------------------------------|---------------|
| As alternativas para o Mercosul | Pág. 3 |
| Sacrifício emocional na pesquisa | Pág. 6 |
| A 1ª parte do "Dossiê São Paulo" | Pág. 7 |
| Aplicações tecnológicas da lógica | Pág. 8 |

ABL Bosi é homenageado



Eleito para a Academia Brasileira de Letras (ABL) no dia 20 de março, Alfredo Bosi foi homenageado no dia seguinte em recepção realizada no IEA (na foto, Bosi – centro – conversa durante o evento com o vice-reitor Hélio Nogueira da Cruz – à esquerda – e Gerhard Malnic, diretor do IEA). Professor titular de literatura brasileira da FFLCH, vice-diretor e ex-diretor do IEA, além de editor da revista **Estudos Avançados**, Bosi tem reforçado em todas as suas manifestações que procurará estreitar os vínculos entre a USP e a ABL. ^A

Foto: Mauro Bellesa



<http://cecae.usp.br/recicla>
O IEA participa

REDES Cidade anuncia comunidade virtual e curso de pós

A Cidade do Conhecimento concluiu a avaliação de 197 casos concorrentes ao Prêmio Conip de Excelência em Informática Aplicada aos Serviços Públicos. A Comissão Julgadora incluiu pesquisadores da Cidade e também uma rede formada por pesquisadores do grupo Nomads (USP São Carlos), PUC-SP e Universidade Federal da Bahia.

Essa rede será agora uma comunidade virtual com o objetivo imediato de aprofundar o relacionamento entre os centros de pesquisa envolvidos na avaliação em 2003 a partir de projetos de pesquisa cooperativos e participação conjunta em eventos. O projeto estratégico de longo prazo é criar e manter um coletivo de pesquisa sobre "Informática Pública e Comunitária", coordenado inicialmente pela Cidade.

As atividades previstas incluem a criação de um fórum virtual hospedado no servidor da Cidade, um minicurso sobre "inteligência coletiva" durante o 9º Congresso de Informática Pública (Conip 2003), em junho, a chamada de trabalhos para criação/execução do estande da Cidade no evento, o suporte ao Fórum Permanente sobre Inclusão Digital do programa Gestão de Mídias Digitais (da Cidade) e a chamada de apoio para projetos de infocentros, telecentros e centros de democratização da informática.

A agenda temática da rede tem como prioridade o desenvolvimento das dimensões sociais, comunicacionais e públicas/regulatórias da informática, em complemento às dimensões instrumentais e de ordem estritamente tecnológica, com ênfase em valores de cidadania e responsabilidade social. A rede opera também como espaço de memória do conhecimento gerado no Conip.

Outra novidade confirmada da Cidade é a oferta no segundo semestre de um curso de pós-graduação sobre "Economia da Informação e Mídias Digitais" pelo diretor acadêmico do projeto, Gilson Schwartz. A disciplina será oferecida no Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. O foco do curso recairá sobre os aspectos sócio-econômicos da formação de redes digitais e, em particular, sobre o debate no Brasil em torno do modelo de desenvolvimento da TV digital interativa. ^A

Para mais informações sobre a Cidade do Conhecimento, visite o site do projeto: www.cidade.usp.br; para saber mais sobre o Conip 2003, consulte www.conip.com.br.

informativo

ie] ^A

ano XV . nº 71
mai . jun
2003

Universidade de São Paulo

Reitor

Adolpho José Melfi

Vice-Reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Informativo IEA circula quatro vezes ao ano (março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/novembro).

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Gerhard Malnic (diretor)

Alfredo Bosi

Arnaldo Mandel

Hernan Chaimovich

Paulo Evaristo Arns

Pedro Leite da Silva Dias

Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTb-SP 12.739),
e-mail: mbellesa@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, telefones (11) 3091-3919 e
3091-4442, fax (11) 3031-9563,
e-mail: iea@edu.usp.br

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de Comunicação
Social da USP

Alternativas para a consolidação do Mercosul



A jurista
Daisy de Freitas Lima Ventura

Para que conheça um verdadeiro relançamento, superando a imagem de crise e de ausência de perspectiva a que está relacionado atualmente, o Mercosul deve adotar, num primeiro momento, uma pauta alternativa às questões comerciais, segundo a jurista Daisy de Freitas Lima Ventura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que fará a “Conferência do Mês” de maio, no dia 21, às 17h, com o tema “O Mercosul Repensado”.

A jurista lembra que, na condição de ferramenta privilegiada da política externa dos países platinos, o Mercosul é periodicamente relançado, “com pompa e circunstância”, pelos governos nacionais: “É o caso do novo governo brasileiro, que apresenta a consolidação do bloco como prioridade de nossas relações internacionais.” Entretanto, as sucessivas crises econômicas – especialmente a gravidade da crise argentina de 2001 – condenaram o bloco à paralisia no que se refere à implantação de um mercado sem fronteiras, de acordo com Ventura.

Na opinião da jurista, as noções de crise e de assimetria devem constituir uma ordem do dia voltada à solução de problemas estruturais comuns e à adoção de políticas conjuntas que não exijam, num primeiro momento, o comprometimento das limitadas margens de manobra das políticas econômicas nacionais. Como exemplo de políticas que poderiam ser adotadas, ela relaciona a criação de programas conjuntos de combate à corrupção, adoção

de instrumentos da “ciberdemocracia”, nomeação de um “ombudsman” e instalação de uma corte supranacional de interpretação do direito regional.

Uma nova dinâmica institucional e a discussão de uma “governança mercosulina” podem igualmente contribuir para que, a médio prazo, o Mercosul retome o seu vigor, avalia Ventura. “Fortalecido internamente, o Mercosul deve, paralelamente à negociação de uma posição unificada frente à Alca, aprofundar sua aliança com a Europa, a fim de contribuir, de fato, com as forças que defendem a construção de uma nova governança mundial.”

Professora adjunta da Faculdade de Direito e vice-coordenadora do Mestrado em Integração Latino-americana da UFSM, Daisy de Freitas Lima Ventura é doutora em direito pela Universidade de Paris 1 (Panthéon-Sorbonne), onde também obteve o DEA (Diploma de Estudos Aprofundados) em direito comunitário e europeu. Graduou-se em direito e obteve o grau de mestre em integração latino-americana pela UFSM. Consultora do Ministério da Educação e ex-consultora do Ministério da Justiça, é autora de onze livros e dezenas de artigos. Alguns de seus livros são “A Ordem Jurídica do Mercosul” (Livraria do Advogado, 1996), “Introdução ao Direito Internacional Público” (Livraria do Advogado, 2003, 3ª ed.) e “As assimetrias entre a União Européia e o Mercosul” (Manole, 2003; publicado também na França pela editora L’Harmattan). ^A

Boletim eletrônico continua com cadastramento aberto

Para tornar ainda mais ágil a divulgação das atividades do IEA, foi criado o boletim eletrônico quinzenal **contato**, em março de 2002. Cada edição traz de 3 a 5 notícias, a agenda de eventos e uma seção de notas. O boletim complementa o grupo de veículos jornalísticos do Instituto, que inclui também o **Informativo IEA**, o site (www.usp.br/iea) e o programa radiofônico **Contexto**, transmitido pela USP FM (93,7). Atualmente, **contato**, é enviado a cerca de 3 mil pessoas (pesquisadores, estudantes, jornalistas e outros interessados). Para recebê-lo, basta enviar mensagem para mbellesa@usp.br. Todas as edições do boletim estão na página www.usp.br/iea/contato

Propostas e ações para o combate à desnutrição



Ana Lydia Sawaya fará a conferência "Fome e Desnutrição no Brasil" no dia 27 de junho, às 10h, no IEA

Novo grupo de estudos reunirá pesquisadores de várias áreas para a elaboração de contribuições às políticas públicas de nutrição

Analisar políticas e programas de combate à desnutrição e congregar pesquisadores e professores universitários atuantes nesse setor são os objetivos principais do Grupo de Estudos em Nutrição e Pobreza, recém-criado no IEA. O trabalho será desenvolvido por meio de discussões periódicas e eventos com pesquisadores e representantes governamentais e da sociedade civil, do Brasil e do Exterior. O grupo também pretende elaborar e publicar estudos e pleitear junto a fontes nacionais e internacionais recursos para intervenções-piloto na área de nutrição e combate à pobreza.

A fisiologista Ana Lydia Sawaya, da Unifesp e coordenadora do grupo, comenta que muitos pesquisadores de diversas áreas e instituições trabalham já há vários anos com as questões ligadas a nutrição, desnutrição e fome, "com muita coisa de boa qualidade sendo produzida mas pouco reconhecida no país". A existência dessa massa crítica mais a experiência de 10 anos do Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren) da Unifesp motivaram a organização do grupo no IEA, com a participação de pesquisadores de nutrição, economia, educação (nutricional e popular), fisiologia e outras áreas.

Infecções

Sawaya ressalta que desnutrição é diferente de fome: "A desnutrição é sempre a baixa quantidade ou qualidade de alimentos associada a uma frequência alta de infecções; fome é não ter quantidade adequada de alimentos". No caso brasileiro, é reduzido o percentual (2% no interior do Nordeste) de crianças que morrem de fome, segundo a pesquisadora. Embora a taxa de mortalidade infantil esteja caindo, as crianças dos bolsões de pobreza do país continuam a morrer de parasitoses, verminoses, diarreias, desidratação, pneumonia e outras infecções.

A coordenadora do grupo destaca que o mais apropriado é chamar a desnutrição de síndrome multifatorial, pois para se recuperar uma criança desnutrida não basta dar alimentos, é preciso tratar das infecções e da família, muitas vezes inclusive com intervenções de assistentes sociais e psicólogos. É necessário também propiciar alguma qualificação profissional aos adultos e sua inserção no mercado de trabalho.

Favelas

Sawaya conta que quando foi trabalhar na Unifesp há mais de 10 anos tomou conhecimento de várias pesquisas realizadas com populações de favelas e bolsões de pobreza na cidade de São Paulo. Os trabalhos relatavam que as famílias mais pobres e com mais problemas de saúde tinham menos acesso ou recorriam menos aos serviços de saúde. "Diante desse fato, montamos um sistema de busca ativa nas favelas da região da Vila Mariana, fizemos censos antropométricos em todas elas e encontramos uma prevalência de desnutrição 3 a 4 vezes mais alta do que a média nacional."

Em seguida, os pesquisadores da Unifesp resolveram adotar as recomendações da Organização Mundial da Saúde para o tratamento efetivo da desnutrição, com a recuperação de peso e estatura.

“Queríamos que a criança se recuperasse totalmente, não só como acontece no hospital, onde ela chega doente, se recupera do quadro agudo e volta para casa, retornando depois novamente ao hospital justamente por não ter alimentação adequada.” Foi dessa forma que o Cren passou a ser um centro de referência para o tratamento de desnutrição e de difusão de conhecimentos sobre o problema.

Obesidade

Em relação à desnutrição em adultos, Sawaya informa que há vários estudos internacionais sobre o conceito de insegurança alimentar, o mesmo adotado do ponto de vista conceitual pelo Programa Fome Zero do governo federal. De acordo com essa definição, insegurança alimentar significa que uma pessoa não tem dinheiro para comprar a quantidade de alimentos que precisa durante todo o mês e passa uma certa fome relativa, não absoluta (“fome absoluta só em casos como guerra, seca e outras situações onde há realmente indisponibilidade de alimentos”).

Ela comenta que essa situação também acontece com algumas populações dos EUA, que acabam recebendo tíquetes de alimentação. Descobriu-se que um número considerável de pessoas nessa situação nos EUA sofre de obesidade, além de diabetes, hipertensão e doenças coronarianas. Ou seja, a insegurança alimentar ou fome relativa, no caso do adulto provoca muitas vezes obesidade. Isso acontece porque o organismo reconhece que não há sempre alimentação suficiente e procurar fazer reservas, aumentando a concentração de gordura, sobretudo a pior delas, na barriga, que está associada ao desenvolvimento de diabetes, hipertensão e doenças coronarianas.

Zona Rural

A prevalência (percentual de casos numa determinada população) de desnutrição na zona rural é maior do que nos centros urbanos devido à falta de serviços médicos e às precárias condições de saneamento, segundo a pesquisadora. “Por isso uma família vinda do sertão nordestino, por exemplo, e moradora de favela em São Paulo sempre vai dizer que prefere morar na favela aqui em vez de no sertão, pois lá passa mais fome. Aqui ela terá alguém a quem recorrer e lá não.” Esse é o motivo de a migração rural para favelas continuar em crescimento (em São Paulo esse crescimento é superior à taxa de crescimento geral da população da cidade). A consequência mais dramática desse quadro, associado a outros como o desemprego, é que a há cada vez mais crianças desnutridas nas favelas e de forma muito mais grave, de acordo com os levantamentos feitos pelo Cren.

Sawaya destaca que o grupo de estudos no IEA está começando tendo por base os estudos e atividades Cren, mas ela espera que outros grupos e organizações não-governamentais voltados para a questão da desnutrição infantil se integrem ao trabalhos. Um dos projetos a serem desenvolvidos terá o apoio da Unicef e envolverá o Cren e experiências de mais três países. Nele, crianças desnutridas receberão alimentos e terão seu desenvolvimento físico monitorado. **A**



A quantidade
de crianças
desnutridas
está crescendo
nas favelas

Experiência de centro motivou criação do grupo

Vinculado à Equipe Interdisciplinar de Pesquisa em Política Científica e Tecnológica do IEA e coordenado pela professora Ana Lydia Sawaya, chefe do Departamento de Fisiologia da Unifesp e presidente do Núcleo Salus Paulista, organização não-governamental mantenedora do Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren), ligado à Unifesp, o Grupo de Estudos em Nutrição e Pobreza conta em seu núcleo inicial com a participação dos professores Ulisses Fagundes Neto, chefe do Departamento de Pediatria e vice-reitor da Unifesp; Luis Gaj, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; Sandra Maria Sawaya, da Faculdade de Educação da USP; Dalton Ramos, da Faculdade de Odontologia da USP; Semiramis Martins Alvares Domene, da Faculdade de Nutrição da PUC de Campinas; e Rui Curi, do Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

A proposta de criação do grupo surgiu da experiência adquirida pelo Cren. O centro atende crianças desnutridas de até 6 anos e suas famílias, em semi-internato (hospital-dia), ambulatório e na comunidade. O centro foi inaugurado em 1994, fruto do trabalho realizado por profissionais da área de saúde e nutrição da Unifesp em favelas da região da Vila Mariana, bairro de São Paulo onde se localiza a universidade. Além do atendimento especializado à criança, o método do Cren de combate à desnutrição prevê atividades junto às famílias e à comunidade, com visitas domiciliares, oficinas de trabalho, capacitação profissional, educação nutricional, desenvolvimento de um programa de prevenção e combate à desnutrição em creches, cursos para agentes comunitários e para profissionais do Programa de Saúde da Família.

Para mais informações sobre o Cren consulte o site www.unifesp.br/suplem/cren.

Crescimento a base de sacrifício emocional

Apesar de os recursos para o financiamento da pesquisa no Brasil serem declinantes há vários anos, o número de pesquisadores aumenta a cada ano e o número de trabalhos publicados em revistas indexadas também.



PESQUISA

Leopoldo de Meis: "Em vez da tese, o rito de passagem passou a ser a publicação de trabalho"

Para tentar entender o porquê do crescimento da ciência brasileira em situações tão adversas, o bioquímico Leopoldo de Meis, junto com um grupo de colaboradores, realizou pesquisa com os integrantes do programa de pós-graduação em bioquímica do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da UFRJ, onde trabalha. As conclusões desse levantamento foram apresentadas por Meis na conferência "O Crescimento da Pesquisa, Fontes de Financiamento e Estresse na Comunidade Científica", no dia 15 de abril, no IEA.

Citou que 90% dos trabalhos brasileiros indexados de 1997 a 2001 foram produzidos em instituições públicas, sobretudo universidades (80% do total), e em sua maioria tendo como autores estudantes de pós-graduação. Mas as dificuldades para obtenção de recursos, mesmos nos grupos com elevada produção, são grandes. Meis citou como exemplo os dados que obteve de um comitê de avaliação do CNPq: foram solicitados 437 auxílios; o comitê identificou 267 projetos como merecedores de recursos, mas só havia dinheiro para 20 deles. "Foi preciso criar critérios, como o impacto das revistas onde o solicitante publicou, o número de publicações, entre outros."

A pesquisa com os integrantes do programa de pós-graduação em bioquímica do ICB/UFRJ colheu informações de 118 pessoas (professores, doutorandos e mestrados). Uma característica encontrada no grupo é que são pessoas altamente motivadas para o que fazem. Outro aspecto comum é o objetivo final de publicar trabalhos, até como forma de auto-avaliação de suas qualidades como pesquisadores.

Meis mencionou que seria de se esperar que o verdadeiro rito de passagem para um estudante de pós-graduação fosse a defesa da tese, mas na verdade a publicação de um artigo numa revista de prestígio agora ocupa esse papel. No entanto, a publicação não faz com que a vida do pesquisador mude de patamar automática-

mente. Ele relacionou o período em torno da publicação com a liminaridade característica dos ritos de passagem: período em que indivíduo nem consegue se desligar do seu comportamento anterior ao rito nem se sente integrado à nova fase da vida que vai levar. "Nesse período da liminaridade o indivíduo se sente fora das normas sociais e também é uma fase de grande sofrimento emocional." Essa situação entre os pesquisadores é fortemente propiciada pelo estrangulamento dos recursos. Soma-se a isso o problema da individualização dos índices bibliométricos, devido à pressão por publicação em revistas conceituadas, mesmo sem recursos suficientes para a realização da pesquisa. Meis disse que, para terem a avaliação 7 da Capes, os grupos de excelência precisam publicar nas revistas de maior impacto, que representam apenas 5% das publicações indexadas.

É nesse quadro que a pesquisa identificou a presença da síndrome "burnout" entre os integrantes do grupo. "Essa síndrome é encontrada em todas as atividades que exigem um grande envolvimento do indivíduo com o trabalho. É uma das consequências mais marcantes do estresse profissional e se caracteriza por exaustão emocional, autodepreciação, depressão, insensibilidade com relação à quase tudo e todos, comportamento agressivo e irritadiço e tendência, segundo especialistas, ao uso excessivo de drogas (álcool e outras)." Meis informou que 21% das pessoas pesquisadas precisaram pelo menos uma vez de atendimento psiquiátrico ou terapia psicológica. Desses, mais da metade tiveram evolução que exigiu acompanhamento.

Conclusão: "O crescimento da ciência brasileira se dá graças um enorme desgaste emocional das pessoas envolvidas e que não têm o menor poder de pressão, pois são minoria, ilhas com dificuldade de comunicação dentro das próprias universidades em que atuam e dentro da comunidade universitária em geral". ^A

A primeira parte do "Dossiê São Paulo"

Os dois próximos números da revista *Estudos Avançados* trarão um dossiê sobre os principais problemas da cidade de São Paulo e de sua Região Metropolitana. A edição 47, com a primeira parte, será lançada na primeira quinzena de maio.

Os subtemas da parte inicial do "Dossiê São Paulo" são "Trabalho", "Violência", "Água", "Leis Urbanas" e "Criação", com textos de 19 pesquisadores de diversas áreas e instituições. A edição 47 é completada com uma seção sobre direito e com um estudo sobre Vitor Hugo e Machado de Assis.



Sumário do nº 47

- Editorial
- Dossiê São Paulo

Trabalho

És o avesso do avesso – *Walter Barelli*

O mercado de trabalho na região metropolitana de São Paulo – *Marise Borém Pimenta Hoffmann e Sérgio Eduardo Mendonça*

Violência

Homicídio e violação de direitos humanos em São Paulo – *Nancy Cardia, Sérgio Adorno e Frederico Poletto*

Novas políticas de segurança pública – *Luiz Eduardo Soares*

Pobreza e espaço: padrões de segregação em São Paulo – *Haroldo da Gama Torres, Eduardo Marques, Maria Paula Ferreira e Sandra Bitar*

Água

Gestão urbana e gestão das águas: caminhos da integração – *Ricardo Toledo Silva e Monica Ferreira do Amaral Porto*

Cidade e cidadãos: 100 anos destruindo os rios paulistas – *Ricardo Toledo Neder*

A disputa pela água em São Paulo – *Entrevista com Gerônimo Albuquerque Rocha*

Leis urbanas

São Paulo: além do Plano Diretor – *Maria Lucia Refinetti Martins*

Nova legislação urbana e os velhos fantasmas – *Luiz de Pinedo Quinto Jr.*

Criação

Memória da cidade: lembranças paulistanas – *Ecléa Bosi*

Urbanização de favelas – *Paulo Bastos*

- Direito

Defesa dos direitos humanos: sistemas regionais – *Hélio Bicudo*

Os obstáculos históricos à vida democrática em Portugal e no Brasil – *Fábio Konder Comparato*

O direito espacial e as hegemonias mundiais – *José Monserrat Filho e Patrick Salin*

- Letras

Duas montanhas, quatro abismos: as "filosofias da natureza" de Victor Hugo e Machado de Assis – *Ravel Giordano Paz*



Textos online

O site da revista *Estudos Avançados* (www.usp.br/iea/revista) já conta com 135 textos disponíveis de diversas edições. Neles estão incluídas as íntegras do "Dossiê Brasil: Dilemas e Desafios", publicado nas edições de 2001, e do "Dossiê Estados Unidos", da edição 46 (lançada em dezembro de 2002), além de toda a edição 22 (de 1994), número com 643 páginas comemorativo dos 60 anos da USP.

Também integram o conjunto de textos online artigos sobre ensino fundamental e médio no Brasil e dois ensaios do lingüista e ativista político Noam Chomsky (um deles é o texto "A Nova Guerra contra o Terror", com análise de Chomsky sobre a reação norte-americana aos ataques de 11 de setembro de 2001). Entre os artigos do "Dossiê Estados Unidos" está o texto "O Brasil e a Opaq: Diplomacia e Defesa do Sistema Multilateral sob Ataque", do embaixador José Maurício Bustani. ^A

O exemplar de *Estudos Avançados* custa R\$ 18,00 e a assinatura anual (três edições), R\$ 40,00. Informações sobre assinatura e compra de exemplares avulsos podem ser obtidas pelos telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442, e-mail estavan@edu.usp.br e site www.usp.br/iea/revista.

As aplicações tecnológicas da lógica



Lotfi Zadeh, especialista em aplicações da lógica fuzzy, será um dos conferencistas

O fator comum ao desenvolvimento da ciência da computação, robótica, inteligência artificial, sistemas de informação e informática em geral nas últimas décadas é a lógica. O 4º Congresso de Lógica Aplicada à Tecnologia (Laptec 2003), que acontece de 10 a 12 de novembro, em Marília, SP, será mais uma oportunidade de difusão do uso das lógicas clássica e não-clássicas nessas tecnologias.

O congresso terá caráter internacional, com a apresentação de trabalhos de cunho teórico e aplicado e a presença de expoentes da pesquisa na área, como os cientistas Lotfi Zadeh (Universidade da Califórnia em Berkeley) e Isao Shirakawa (Universidade de Osaka).

Os temas do congresso incluem: utilização da lógica em automação e robótica, ciência da computação, engenharia da computação, informática aplicada à engenharia, informática médica, inteligência artificial, lógica e tecnologia, lógica clássica e não-clássicas, redes neurais, sistemas de informação, telecomunicação e pesquisa interdisciplinares (informática e direito, lógica e biologia, lógica e ciências humanas).

Os coordenadores do congresso são os professores Jair Minoru Abe, Germano Lambert Torres e Marcos Luiz Mucheroni. A comissão científica inclui pesquisadores do Brasil, Japão, EUA, Itália, Alemanha, Canadá, França. O evento é uma realização da Faculdade Senac de Ciências Exatas e Tecnologia e da Fundação Eurípedes Soares da Rocha, com o apoio de vinte instituições do Brasil e do Exterior, entre elas o IEA.

CONGRESSO**A**

Para mais informações sobre o Laptec 2003, consulte o site www.fundanet.br/laptec2003.